## BOLETIM DA A CUFRJ

ANO I / N° 33 / 23 DE JUNHO DE 2016

#### Especial: condições do trabalho docente na UFRJ







# Professores dividem sala com até nove colegas

#### > Docentes da Praia Vermelha sofrem com precariedade das instalações

SILVANA SÁ

silvana@adufrj.org.br

cenário não combina com um centro de excelência acadêmica. Mezaninos improvisados, divisórias e mesas coladas, professores dividindo salas com até

nove colegas — outros sem sala alguma. Esse é o cotidiano dos docentes da UFRJ do campus da Praia Vermelha, quase todos com elevados indicadores de produção acadêmica. Há cursos inteiros, como os de Administração e Ciências Contábeis, em que nenhum professor tem sala para trabalhar e nem mesmo espaço para orientar alunos.

"Todas as salas são divididas por grupos grandes de pessoas", lamenta o professor Rolando Garcia Ote-

ro, do Instituto de Economia. Mesmo com todos os problemas, ir para o Fundão não está em seus planos. "Não temos a contrapartida quanto à segurança, acessibilidade, entre outras variáveis importantes". Margarita Olivera, também do instituto, desabafa: "Nós dividimos a sala entre nove pesquisadores. Nós, professores novos, temos que inventar espaços onde não há", reclama a docente. Ela também desaprova a transferência para o Fundão. A medida foi cogitada pela reitoria e descartada pelo instituto em 2009.



Instituto de Economia: professores trabalham espremidos

#### **CONTÊINERES PARA AS AULAS**

A falta de espaço fez a reitoria, em 2012, apelar para uma solução atípica: instalou contêineres em parte do campo de futebol da Praia Vermelha, numa área "pertencente" à Escola de Educação Física e Desportos. O local abriga turmas de Psicologia, Relações Internacionais e Pedagogia.

A estrutura, que não se converte em patrimônio para a universidade, começa a apresentar sinais de desgaste: o chão, nos corredores, começa a ceder. A água sempre falta e é comum que haja falhas

nos ares-condicionados das salas. Por se tratar de estruturas modulares, é impossível a realização de atividades sem que o sistema de refrigeração esteja em funcionamento. A localização também é criticada: o acesso é mal iluminado e descoberto.

#### **EDUCAÇÃO SEM SALA**

Os professores da Faculdade de Educação não têm salas individuais nem coletivas. A orientação dos alunos, em geral, acontece no intervalo das aulas nos contêineres ou no café. Todas as aulas da

faculdade acontecem nos contêineres. A Unidade aguarda a entrega do prédio no Fundão, prometida no Plano Diretor para 2012, mas cuja estrutura ainda não passou do esqueleto.

### "Educação não é gasto. É investimento"

> Professores, estudantes e técnicos da UFRJ deram as mãos em defesa da Ciência e da Educação pública







Formato da manifestação, no corredor do Centro de Tecnologia, agradou à comunidade universitária e repercutiu na imprensa tradicional

ostrar a universidade unida contra a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e contra a instituição de um teto de gastos para a educação, anunciado pelo governo interino. Esta foi a motivação de professores, alunos, funcionários técnico-administrativos e representantes dos terceirizados da UFRJ para alterar a rotina do Centro de Tecnologia nesta quarta-feira, 22.

A presidente da Adufrj, Tatiana Roque, criticou a proposta do governo interino que cria um limite de gastos públicos por 20 anos: "Essa mobilização é também contra o teto de gastos enviado pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Isso pode prejudicar muito a universidade e significar um retrocesso no pacto da Constituição Federal de 1988 que implica na responsabilização do Estado pelo investimento em educação. Eu disse investimento, porque educação não é gasto", destacou.

Professor do Instituto de Física e vicepresidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu de Castro Moreira considerou a manifestação um sucesso. Para ele, que foi um dos idealizadores da iniciativa, o "Vamos dar as mãos" pode inspirar a realização de atos semelhantes em outras instituições científicas e em outros pontos da própria UFRJ, que é muito grande. "Foi uma semente. Um ato feito de forma mais inovadora, sem muito discurso, que levou o protesto da universidade contra essas políticas lesivas à Ciência e Educação anunciadas pelo governo interino", disse.

A mobilização, organizada pela Adufri, pelo Sintufri, pelo Diretório Acadêmico da Escola de Química (DAEQ) e pelo Centro Acadêmico da Engenharia (CAEng), atraiu a participação de mais de 500 pessoas. Elas deram as mãos, ergueram faixas e cartazes e entoaram palavras de ordem contra a extinção do MCTI: "A nossa luta unificou. Agora é estudante, professor e funcionário", celebraram os manifestantes.

O formato da atividade realizada durante o horário de almoço, no corredor térreo do CT, agradou à comunidade universitária: "Gostei porque funciona sem parar trânsito ou coisas do tipo que acabam atrapalhando a população", afirmou Bruno Costa, aluno da Ciência da Computação. Ele soube do ato por colegas, via internet. "Se o Ministério da Ciência e Tecnologia tivesse se transformado em

uma pasta do Ministério da Educação, não digo que fosse o certo, mas faria mais sentido. Agora, no Ministério das Comunicações, parece um ato desesperado do governo para cortar gastos".

Erica Polycarpo, professora do Instituto de Física, também aprovou: "Achei muito bom porque não precisamos parar de trabalhar para marcar nossa posição", disse. Erica avalia que mobilizações para reverter a extinção do MCTI "são fundamentais e devem continuar".

Nadja Paraense, docente do Instituto de Química, compareceu com os colegas. "A UFRJ, como a maior universidade do país, não poderia se omitir nesse momento", disse.

Lavínia Borges, integrante do Conselho de Representantes da Adufrj e professora da Escola Politécnica, aposta na visibilidade da iniciativa, "Ficou muito legal! E tem tudo para criar impacto e uma boa repercussão". Imagens aéreas do protesto foram captadas por um drone e estão disponíveis no site e nos perfis da Adufrj nas redes sociais. Veículos da imprensa tradicional acompanharam a manifestação. O jornal O Globo publicou reportagem com foto e texto sobre o dia em que a universidade deu as mãos.